

A ESCOLA COMO INSTITUIÇÃO DISCIPLINAR, POLÍTICAS DE RESISTÊNCIA E SEUS IMPACTOS EDUCACIONAIS

Mateus Pereira Santana¹

Patric Anderson Gomes da Silva²

Resumo: O poder é um conceito que perpassa grande parte da obra de Foucault, permeando os mais diversos setores sociais. Nessa perspectiva, uma forma se destaca no meio escolar, a disciplina, que decorre da influência positiva de exercer poder, portanto molda os indivíduos e consequentemente os sujeita a se tornarem mais dóceis e funcionais pra o sistema. Dessa maneira esse estudo é uma revisão bibliográfica baseada em autores como Foucault (1991), Gallo (2004) e Batista *et al.* (2015) e tem o objetivo de entender a presença do poder na escola, através da disciplina, e qual o impacto disso nas políticas de resistência. Indubitavelmente, a escola sempre foi o principal meio de disseminar o conhecimento, de tal forma que pode monopolizar o saber e exercer de forma mais intensa o poder que lhe é inerente, como proposto por Foucault alicerçado em Nietzsche. Por tudo isso, temos escola como instituição que segue padrões de dominação consoante com outros modelos que exercem poder, um deles é o presídio. Além disso, podemos comparar diversos fatores como: a estrutura retangular, o principio de clausura, a delimitação funcional dos lugares e até o uso das filas com diversas organizações que exercem poder por facilitar o ato de vigiar e conter os indivíduos. Nesse sentido, na educação tradicional, o principal instrumento pedagógico que permite vigiar e punir de forma eficaz a todos é o uso dos exames, que agem como demonstração de força e poder, validando a disciplina ao coagir toda a hierarquia presente na escola e podendo puni-los. Contudo, à medida que tem reações de poder se tem também resistência, esse fato aliado aos diversos movimentos sociais de minorias fez a disciplina na escola entrar uma crise de eficiência no processo de ensino aprendizagem com os alunos e consequentemente pressionou a instituição a se adequar socialmente aos novos valores sociais e comprometeu as relações de poder. A atuação das políticas de resistência na escola foi benéfica e necessária por quebrar a homeostase do sistema e gerar uma escola mais justa, e libertadora, quebrando a disciplina e tornando o aluno sujeito ativo no seu processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Políticas de Resistência, Disciplina, Escola, Foucault, Educação

¹ Universidade Regional do Cariri, Licenciatura em Ciências Biológicas, mateuspereirasantana@hotmail.com

² Universidade Regional do Cariri, Licenciatura em Ciências Biológicas e patricanderson16@icloud.com